

# As Redes Sociais

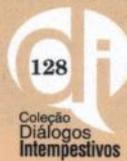
e Seu Impacto na Cultura e na Educação do Século XXI

RONALDO NUNES LINHARES

SIMONE LUCENA

ANDREA VERSUTI

ORGANIZADORES



**Presidente da República**  
Dilma Vanna Rousseff

**Ministro da Educação**  
Aloizio Mercadante

**Universidade Federal do Ceará**

**REITOR**

Prof. Jesualdo Pereira Farias

**VICE-REITOR**

Prof. Henry Campos

**Conselho Editorial**

**PRESIDENTE**

Prof. Antônio Cláudio Lima Guimarães

**CONSELHEIROS**

Prof.<sup>a</sup> Adelaide Maria Gonçalves Pereira

Prof.<sup>a</sup> Ângela Maria Mota Rossas de Gutiérrez

Prof. Gil de Aquino Farias

Prof. Italo Gurgel

Prof. José Edmar da Silva Ribeiro

**Diretor da Faculdade de Educação**

Maria Isabel Filgueiras Lima Ciasca

**Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira**

Enéas Arrais Neto

**Chefe do Departamento de Fundamentos da Educação**

Adriana Eufrázio Braga Sobral

**Série Diálogos Intempestivos**

**COORDENAÇÃO EDITORIAL**

José Gerardo Vasconcelos (EDITOR-CHEFE)

Kelma Socorro Alves Lopes de Matos

Wagner Bandeira Andriola

**CONSELHO EDITORIAL**

DR.<sup>a</sup> ANA MARIA LÓRIO DIAS (UFC)

DR.<sup>a</sup> ÂNGELA ARRUDA (UFRJ)

DR.<sup>a</sup> ÂNGELA T. SOUSA (UFC)

DR. ANTONIO GERMANO M. JUNIOR (UECE)

DR.<sup>a</sup> ANTONIA DILAMAR ARAÚJO (UECE)

DR. ANTONIO PAULINO DE SOUSA (UFMA)

DR.<sup>a</sup> CARLA VIANA COSCARELLI (UFMG)

DR.<sup>a</sup> CELLINA RODRIGUES MUNIZ (UFRN)

DR.<sup>a</sup> DORA LEAL ROSA (UFBA)

DR.<sup>a</sup> ELIANE DOS S. CAVALLEIRO (UNB)

DR. ELIZEU CLEMENTINO DE SOUZA (UNEB)

DR. EMANUEL LUÍS ROQUE SOARES (UFRB)

DR. ENÉAS ARAIAS NETO (UFC)

DR.<sup>a</sup> FRANCIMAR DUARTE ARRUDA (UFF)

DR. HERMÍNIO BORGES NETO (UFC)

DR.<sup>a</sup> ILMA VIEIRA DO NASCIMENTO (UFMA)

DR.<sup>a</sup> JAILLEILA MENEZES (UFPE)

DR. JORGE CARVALHO (UFS)

DR. JOSÉ AÍRES DE CASTRO FILHO (UFC)

DR. JOSÉ GERARDO VASCONCELOS (UFC)

DR. JOSÉ LEVI PUKTADO SAMPAIO (UFC)

DR. JUAREZ DAYRELL (UFMG)

DR. JÚLIO CESAR R. DE ARAÚJO (UFC)

DR. JUSTINO DE SOUSA JUNIOR (UFC)

DR.<sup>a</sup> KELMA SOCORRO ALVES LOPES DE MATOS (UFC)

DR.<sup>a</sup> LUCIANA LOBO (UFC)

DR.<sup>a</sup> MARIA DE FÁTIMA V. DA COSTA (UFC)

DR.<sup>a</sup> MARIA DO CARMO ALVES DO BOMFIM (UFPI)

DR.<sup>a</sup> MARIA IZABEL PEDROSA (UFPE)

DR.<sup>a</sup> MARIA JURACI MAIA CAVALCANTE (UFC)

DR.<sup>a</sup> MARIA NOBRE DAMASCENO (UFC)

DR.<sup>a</sup> MARLY AMARILHA (UFRN)

DR.<sup>a</sup> MARTA ARAÚJO (UFRN)

DR. MESSIAS HOLANDA DIEB (UERN)

DR. NELSON BARROS DA COSTA (UFC)

DR. OZIR TESSER (UFC)

DR. PAULO SÉRGIO TUMOLO (UFSC)

DR.<sup>a</sup> RAQUEL S. GONÇALVES (UFMT)

DR. RAIMUNDO ELMO DE PAULA V. JUNIOR (UECE)

DR.<sup>a</sup> SANDRA H. PETIT (UFC)

DR.<sup>a</sup> SHARA JANE HOLANDA COSTA ADAD (UFPI)

DR.<sup>a</sup> SILVIA ROBERTA DA M. ROCHA (UFCG)

DR.<sup>a</sup> VALESKA FORTES DE OLIVEIRA (UFPM)

DR.<sup>a</sup> VERIANA DE FÁTIMA R. COLAÇO (UFC)

DR. WAGNER BANDEIRA ANDRIOLA (UFC)

RONALDO NUNES LINHARES

SIMONE LUCENA

ANDREA VERSUTI

ORGANIZADORES

# AS REDES SOCIAIS

e Seu Impacto na Cultura e na Educação  
do Século XXI

ADRIANA RAMOS JESSICA GONÇALVES DE ANDRADE

ANA ROSA COSTA CARDOSO JOÃO BATISTA

ANDREA VERSUTI LÚCIA POMBO

ANGÉLICA DE FÁTIMA PIOVESAN LUCIANA TARLÁ LORENZI RENÓ

ANTÔNIO AUGUSTO DE FREITAS GONÇALVES MOREIRA LUÍS NEVES

AURORA CUEVAS CERVERÓ MARCO SILVA

CLAUDIVAN SANTANA SANTOS MARGARIDA LUCAS

DENIS PORTO RENÓ MARIA JOÃO LOUREIRO

EDMÉA SANTOS RAFAELA MANCINI TRÉS

FABRICIA TEIXEIRA BORGES RAYLANE ANDREZA DIAS NAVARRO BARRETO

FERNANDO RAMOS RONALDO NUNES LINHARES

FILOMENA AMORIM RUI LOPES

GABRIELA GONÇALVES SIMONE LUCENA

GIOVANA SCARELLI SORAYA CRISTINA PACHECO DE MENESES



EDIÇÕES  
UFC  
Fortaleza

2012

#### As Redes sociais e seu impacto na cultura e na educação do século XXI

© 2012 Ronaldo Nunes Linhares, Simone Lucena, e Andrea Versuti (Organizadores)

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

Efetuada depósito legal na Biblioteca Nacional

#### TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

Editora Universidade Federal do Ceará – UFC

Av. da Universidade, 2932, Benfica, Fortaleza-Ceará

CEP: 60020-181 – Livraria: (85) 3366.7439. Diretoria: (85) 3366.7766.

Administração: Fax (85) 3366.7499

Site: www.editora.ufc.br – E-mail: editora@ufc.br

#### Faculdade de Educação

Rua Waldery Uchoa, Nº 1, Benfica – CEP: 60020-110

Telefones: (85) 3366.7663/3366.7665/3366.7667 – Fax: (85) 3366.7666

Distribuição: Fone: (85) 3214.5129 – e-mail: aurelio-fernandes@ig.com.br

#### Normalização Bibliográfica

Perpétua Socorro Tavares Guimarães – CRB 3/801

#### Leitura e Revisão de Texto

Leonora Vale de Albuquerque

#### Projeto Gráfico e Capa

Carlos Alberto A. Dantas (carlosalberto.adantas@gmail.com)



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará – Edições UFC

As redes sociais e seu impacto na cultura e na educação do século XXI / Ronaldo Nunes Linhares, Simone Lucena e Andrea Versuti [organizadores]. – Fortaleza: Edições UFC, 2012.

369p.: il.

Isbn: 978-85-7282-522-1

(Série Diálogos Intempestivos, n. 128)

1. Tecnologias na escola I. Linhares, Ronaldo Nunes II. Lucena, Simone III. Versuti, Andrea IV. Título

CDD: 371.33

#### SOBRE OS AUTORES

**Adirana Ramos** – Professora Ensino Básico e Secundário, Autora de manuais escolares e livros de apoio. Doutoranda do *Programa Doutoral Multimédia em Educação, Universidade de Aveiro*. Atua com os seguintes temas de pesquisa Multitoeque, Superfícies tangíveis, Multimédia para o Ensino, Biologia e Geologia, Aprendizagem Cooperativa.

**Ana Rosa Costa Cardoso** – Mestre em Educação, seguindo a linha de pesquisa em Tecnologias de Informação e Comunicação. Ex-Coordenadora da Unidade de Educação a Distância da Universidade Gama Filho, acumulando experiência e qualificação nesta área desde 2001.

**Andrea Cristina Versuti** – Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (1997), Mestrado em Sociologia pela Universidade Estadual de Campinas (2000) e Doutorado em Educação com ênfase em Ciência e Tecnologia pela Universidade Estadual de Campinas (2007). Atualmente é Professora PPG PLI do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes – UNIT – em Aracaju, Sergipe, na linha de Educação e Comunicação, onde desenvolve pesquisa sobre Narrativas Transmídias e EAD. É coordenadora de Pesquisa da Universidade Tiradentes desde agosto de 2012. Atua também como membro do Comitê Científico desta Universidade. É integrante dos grupos de pesquisa GECES – Educação, Comunicação e Sociedade e do GEFI – Educação, Filosofia e Imagem. É consultora ad hoc da FAPITEC/SE – Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe. Tem experiência na área de Sociologia da Cultura e Educação, com ênfase em Educação e tecnologia, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, tecnologia educacional, qualidade em educação a distância, narrativas transmídias e educação a Distância, Usabilidade de software educacional.

**Lucia Pombro** – Investigadora Auxiliar do Departamento de Educação da Universidade de Aveiro (Portugal) na área de Avaliação do Ensino Superior. Membro do Laboratório de Avaliação da Qualidade Educativa. Departamento de Didática e Tecnologia Educativa.

**Luciana Tarlá Lorenzi Renó** – Engenheira Eletricista, é mestre em Engenharia Elétrica – Sistemas de Informação pela Universidade Federal de Uberlândia (Brasil) e desenvolveu doutorado sobre Jornalismo de Dados na Universidade no Departamento de Periodismo II da Complutense de Madri (Espanha). É professora dos programas de Comunicação Social e Jornalismo na Universidade Minuto de Dios (Colômbia). É membro-fundadora da Red Transmediaticos.

**Marco Antonio Silva** – Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo (1999), mestre em Educação pela Fundação Getúlio Vargas – RJ (1992), graduado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1983). Atualmente é professor adjunto da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Membro da diretoria da Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura. É pesquisador na área de Educação, com ênfase na modalidade online, atuando principalmente nos seguintes temas: formação de professores para docência online, cibercultura, tecnologias digitais de informação e comunicação, interatividade, ambientes virtuais e aprendizagem colaborativa.

**Margarida Rocha Lucas** – Concluiu a licenciatura em ensino de Inglês e Alemão pela Universidade de Aveiro em 2001. Desde então trabalhou como docente do ensino secundário e superior e como formadora. Realizou o ano curricular do Mestrado em Multimídia em Educação em 2006/07 e em 2007/08 exerceu funções de monitora nas disciplinas de Ambientes de Gestão de Aprendizagem e Multimídia e Arquiteturas Cognitivas do mesmo mestrado. Com a atividade de bolsista, acumula atualmente a de docente do ensino básico.

**Maria João Loureiro** - Universidade de Aveiro – Licenciada em Engenharia Eletrônica e Telecomunicações (U. Aveiro), fez uma pós-graduação em Informática no Ensino e um doutoramento em Ciências da Educação na Universidade de Mons-Hainaut, Bélgica. Foi docente do Departamento de Física da U. de Aveiro e, desde 1986, embora com algumas interrupções, lecciona no DDTE, da mesma Universidade disciplinas na área da Tecnologia Educativa e da Didática das Ciências. Tem estado ligada, desde 1987 a projetos de integração das TIC na Educação, quer nacionais quer internacionais (Minerva, Nónio Séc. XXI, TRENDS, Galanet, ...). É autora e co-autora de várias publicações.

**Rafaela Mancini Três** – Graduando do Curso de Direito da Universidade Tiradentes – UNIT.

**Raylane Andreza Dias Navarro Barreto** – Possui Graduação em Ciências Sociais (2000), Mestrado em Educação (2004) pela Universidade Federal de Sergipe e Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Atualmente é professora PPG I da Universidade Tiradentes onde atua também como membro de alguns dos seus Núcleos Docentes Estruturantes e como membro da Comissão Permanente de Avaliação do Material Impresso, atuando na análise e aprovação do material elaborado para os cursos ofertados na modalidade de ensino à distância. É líder do Grupo de Pesquisa Sociedade, Educação, História e Memória e membro pesquisador do Grupo de Pesquisa em História da Educação: Intelectuais, instituições e práticas escolares da UFS, do Grupo de Pesquisa História das Práticas educacionais da UNIT. É sócia do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe e da Sociedade Brasileira de História da Educação e membro da Associação Brasileira de História das Religiões. Tem experiência na área de História da Educação e Sociologia atuando principalmente nos seguintes temas: Educação, Formação Sacerdotal, Intelectuais da Educação, Sergipe e Metodologia da História Oral.

**Ronaldo Nunes Linhares** – Licenciado e Bacharel em História pela Universidade Federal de Sergipe (1986), mestre em Educação pela Uni-

## SUMÁRIO

<b>PREFÁCIO</b> <i>Paulo Gileno Cysneiros</i> .....	17
--	----

### **Conexões em Rede: Fundamentos e Reflexões**

<b>EL "VENIR AL MUNDO" EN LA ÉPOCA DE LAS CONEXIONES: ALGUNAS PREGUNTAS</b> <i>Jorge Larrosa</i> .....	35
---	----

<b>TRANSMEDIAÇÃO E CONECTIVISMO: CONTEMPORANEIDADE PARA A EDUCAÇÃO</b> <i>Denis Porto Renó</i> <i>Andrea Versuti</i> <i>Luciana Tarlá Lorenzi Renó</i> .....	55
---	----

<b>ALFABETIZAÇÃO EM INFORMAÇÃO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA RELAÇÃO NECESARIA</b> <i>Aurora Cuevas Cerveró</i> .....	85
--	----

<b>TIC EM EDUCAÇÃO: UM CONTRIBUTO PARA DEFINIÇÃO DO PAPEL DO PROFESSOR</b> <i>Fernando Ramos</i> <i>Ronaldo Nunes Linhares</i> <i>João Batista</i> .....	113
---	-----

<b>EMPOWERING TEACHERS THROUGH SOCIAL NETWORKING</b> <i>Margarida Lucas</i> <i>António Moreira</i> .....	149
--	-----

<b>WEB 2.0 E EDUCAÇÃO ONLINE: UM OLHAR SOBRE AS INTERFACES INTERATIVAS</b> <i>Ana Rosa Costa Cardoso</i> <i>Marco Silva</i> .....	167
---	-----

<b>COMPUTER-SUPPORTED COLLABORATIVE LEARNING (CSCL) NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, NO ENSINO SUPERIOR: UMA (RE)VISÃO DA LITERATURA CENTRADA NA DIMENSÃO EDUCACIONAL</b> <i>Adriana Ramos</i> <i>Filomena Amorim</i> <i>Lúis Neves</i> <i>Rui Lopes</i> <i>Lúcia Pombo</i> <i>Maria João Loureiro</i> .....	203
--	-----

## **Internet 2.0, Redes Sociais e Educação: (Re)pensando as Práticas**

<b>TWITTER POR CIBERPESQUISADORES: PESQUISANDO NAS E COM AS REDES SOCIAIS DA INTERNET</b> <i>Edméa Santos</i> <i>Gabriela Gonçalves</i> .....	237
---	-----

<b>A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA EM DOCENTES DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA</b> <i>Fabricia Teixeira Borges</i> <i>Angelica de Fátima Piovesan</i> .....	257
--	-----

<b>PRÁTICA EXTENSIONISTA A DISTÂNCIA: A UNITEAD E A TRANSFORMAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM CONHECIMENTO ÚTIL</b> <i>Raylane Andreza Dias Navarro Barreto</i> <i>Claudivan Santana Santos</i> <i>Rafaela Mancini Três</i> .....	283
---	-----

<b>A ERA DAS REDES E DA INCLUSÃO DIGITAL: O PROUCA NAS ESCOLAS DA BARRA DOS COQUEIROS/SE</b> <i>Soraya Cristina Pacheco de Meneses</i> <i>Simone Lucena</i> .....	307
---	-----

<b>CINEMA E EDUCOMUNICAÇÃO EM NASCIDOS EM BORDÉIS</b> <i>Jessica Gonçalves de Andrade</i> <i>Giovana Scareli</i> .....	331
--	-----

## PRÁTICA EXTENSIONISTA A DISTÂNCIA: A UNITEAD E A TRANSFORMAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM CONHECIMENTO ÚTIL

*Raylane Andreza Dias Navarro Barreto*

*Claudivan Santana Santos*

*Rafaela Mancini Três*

### Introdução

No mundo contemporâneo, é comum haver pessoas carentes de políticas públicas eficazes para solucionar os problemas de seus municípios. As universidades têm o dever de diagnosticar os problemas enfrentados pela comunidade em que está inserida e de ajudar a resolvê-los dentro dos limites da sua competência. A Constituição Federal de 1988 dispõe, em seu artigo 207, que as

[...] universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Essa indissociabilidade, segundo Oberdan Dias da Silva, é facilmente compreensível, afinal de contas, com o ensino obtido nas universidades os alunos aprendem a parte teórica do assunto; quando realizam pesquisas, compreendem e complementam o conteúdo dado em sala de aula, trazendo novos conhecimentos para si e para os outros colegas e professores em sua volta e à medida que praticam a extensão, os alunos levam estes conhecimentos, obtidos dentro da universidade, para a população que não tem acesso a esse meio de aprendizagem privilegiado, socializando e democratizando o aprendizado transformando-o, assim, em benefícios para a população.

Em sua obra, Nogueira (2005) coloca as principais concepções de extensão presentes na legislação e na prática universitária desde 1911 até a década de 1970. Segundo ela (PAIVA, 1986 *apud* NOGUEIRA, 2005, p. 135), a extensão universitária surgiu na Inglaterra, na segunda metade do século XIX, como uma ideia de “educação continuada” que era realizada por meio de cursos breves destinados à população mais pobre e adulta. Com o passar dos anos, foram registradas extensões universitárias também nas instituições americanas com o diferencial de prestar serviços à área rural e urbana. A instituição de ensino superior apontada como a primeira, no Brasil, a desenvolver atividades de extensão é a antiga Universidade de São Paulo que, vinculada à Universidade Popular, oferecia cursos gratuitos sobre diversos temas para a população em geral. O problema é que os temas destes cursos não despertavam interesse das classes populares, ou seja, não havia um ganho efetivo para as pessoas as quais eram destinados os cursos (CUNHA, 1986 *apud* NOGUEIRA, 2005 p. 204).

O Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e a Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação e do Desporto atualizaram, em 2000-2001, o Plano Nacional de Extensão Universitária que padroniza e traça diretrizes para a realização das extensões pelas universidades públicas, deixando claro que as outras universidades podem aderir aos princípios estabelecidos no referido Plano para realizar suas extensões da maneira que entenderem mais conveniente, uma vez que as regulamentações estipuladas pelo Plano não visam restringir a autonomia das instituições.

Dentre outros, o Plano Nacional tem como objetivo “assegurar a relação bidirecional entre a universidade e a

sociedade” dando prioridade aos problemas mais urgentes; “ênfatar a utilização de tecnologia disponível para ampliar a oferta de oportunidades e melhorar a qualidade da educação, aí incluindo a educação continuada e a distância”; além de “considerar as atividades voltadas para o desenvolvimento, produção e preservação cultural e artística como relevantes para a afirmação do caráter nacional e de suas manifestações regionais” e

possibilitar novos meios e processos de produção, inovação e transferência de conhecimentos, permitindo a ampliação do acesso ao saber e o desenvolvimento tecnológico e social do país. (PLANO NACIONAL..., 2000-2001).

Esse Plano ainda divide as áreas do conhecimento científico acadêmico em chamadas “áreas temáticas” a fim de facilitar a realização dos planos regionais e institucionais, são elas: comunicação, cultura, direitos humanos, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e trabalho. Além disso, também apresenta a ideia de “universidade cidadã” que tem o objetivo de formar não apenas profissionais, mas profissionais cidadãos, incentivando “ações junto às comunidades de baixo poder aquisitivo” e “parcerias com lideranças e instituições das comunidades e dos movimentos sociais” dentre outros (PLANO NACIONAL..., 2000-2001).

A extensão universitária, além de extremamente importante no contexto social no qual a universidade está inserida, serve como instrumento no processo dialético que envolve teoria e prática fazendo com que o aluno, na prática, realmente apreenda o conteúdo ensinado na sala de aula e, mais do que isso, possibilite a implementação do conhecimento produzido na academia em um bem maior para a sociedade.

## As Práticas Extensionistas no Brasil

No Brasil todas as Universidades, sejam elas públicas ou privadas, desenvolvem práticas extensionistas, até mesmo por ser este um requisito para a obtenção do título de Universidade. O que as diferencia é o foco de suas propostas, o *locus* de sua atuação e o seu público-alvo. Em outras palavras, a Universidade tem o poder de escolher como e onde exercer suas práticas extensionistas, claro que mediada por suas pesquisas e condições de extensão.

Pode-se aludir como exemplo a Universidade de São Paulo – USP, que realiza um vasto trabalho de extensão na área da saúde através do Hospital Universitário dando oportunidade aos seus acadêmicos de colocar em prática o que foi ensinado na academia, bem como à comunidade de ter acesso a uma boa estrutura física e profissional para a realização de exames médicos, internações e tudo o mais que é necessário para o diagnóstico e tratamento de doenças.

Além da estrutura física, o Hospital Universitário da USP conta ainda com um *site* oficial da Universidade onde ficam expostas as informações relativas ao agendamento e resultado de exames, aos cursos e eventos oferecidos à população em geral, notícias sobre o hospital, biblioteca para os profissionais da saúde; também fica disponível *online* o chamado “Jornal do HU” em que são publicados estudos a respeito de doenças, seus diagnósticos, tratamentos, sintomas e malefícios, bem como pesquisas e estatísticas sobre a população brasileira, provando, assim, que é possível fazer extensão também a distância. Além deste, a USP desenvolve outros projetos na área da saúde como o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina, Hospital de Reabilitação de Anomalias

Craniofaciais, Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto e o Hospital Veterinário, todos com seus respectivos endereços na internet.

Outro exemplo é o da Universidade Federal do Rio Grande do Norte que realiza a prática extensionista por meio, dentre outros, do “Projeto Cinema no(s) Pólo(s) – O Cinema como Campo de Conhecimento e Aprendizagem nos Pólos de apoio aos Cursos de EaD da UFRN”. Segundo informações encontradas no *site* oficial da UFRN, o projeto foi proposto pela Secretaria de Educação a distância. Este projeto consiste em levar o cinema clássico, contemporâneo e nacional para quatro municípios do Rio Grande do Norte, quais sejam: Luís Gomes, Marcelino Vieira, Caicó e Currais Novos que possuem polos dos cursos de licenciatura a distância da UAB/UFRN. As sessões, mediadas por tutores e alunos, acontecem semestralmente e, após cada uma delas, ocorre uma discussão coletiva com os participantes que formam um público diversificado composto por alunos e professores da academia bem como alunos da rede de ensino público do Estado e município. A sessão conta também com outras pessoas que estejam interessadas nas discussões que possibilitam uma formação cultural e acadêmica além de um momento de diversão.

A Universidade Federal do Espírito Santo também realiza trabalhos de extensão como é o caso do Projeto “Saber Hanseníase”. Com esse projeto, segundo informações da própria instituição, em seu *site* oficial, os alunos da universidade visitam escolas da rede de ensino fundamental a fim de levar para as crianças do município de São Mateus, que é considerado uma área com forte potencial de desenvolver epidemias da doença, informações sobre os principais sinais da mesma. O trabalho é realizado por meio de dinâmicas e jogos educa-

tivos elaborados para facilitar o entendimento dos alunos; além disso, os estudantes também passam por exames para identificar casos suspeitos da doença, bem como para investigar se existe risco familiar. Criado em 2008, este Projeto vem despertando o interesse das crianças em divulgar a doença fazendo com que ocorra uma maior preocupação da sociedade em controlar a hanseníase no município por meio do conhecimento técnico-científico que é passado pelos participantes do Projeto.

Como já mencionado, não são apenas as Universidades públicas que aderiram à ideia de realizar trabalhos extensionistas. Na Bahia, a Universidade Salvador – UNIFACS possui o chamado “PICC – Programa Interno de Consumo Consciente”. Formado por alunos e professores colaboradores, este Programa desenvolve ações de mobilização a fim de chamar a atenção da comunidade acadêmica para a importância do consumo consciente em face da necessidade de se reduzir o aquecimento global. Monitorando o consumo interno da Universidade, o programa já conseguiu reduzir, entre os anos de 2006 e 2009, “[...] uma média de 15% de economia no consumo interno de papel, água, energia, entre outros”, segundo dados colhidos na página oficial da UNIFACS na internet; além disso, o dinheiro economizado é utilizado em novos investimentos para diminuir ainda mais o seu consumo. Por este Programa, a Universidade Salvador ganhou o Prêmio Top Social de 2007, promovido pela ADVB, ACB e ABAP, além de ser reconhecido pelo FOREXP – Fórum de Extensão das Instituições de Ensino Superior Particulares, que o tornou modelo divulgado nacionalmente.

Ainda de acordo com o site institucional da UNIFACS, além do monitoramento do consumo da Universidade, o PICC também desenvolve, dentre outras, ações como a realização

do chamado “Brechó Eco Solidário” que “promove a troca de bens usados através da moeda social ‘Grão’ e divulga a Economia solidária”; a criação e “manutenção de um acervo de mais de 50 textos no site sobre assuntos ligados ao Consumo Consciente e a questões ambientais” e o oferecimento de um “Curso de Extensão em EAD sobre Teoria e Prática do Consumo Consciente”.

Também situada na capital baiana, a Universidade Católica do Salvador – UCSAL mantém projetos e programas de extensão como é caso do “Projeto Envelhecer Crescendo – Proec” que se propõe a desenvolver ações que melhorem a qualidade de vida dos idosos. De acordo com a instituição, a principal atividade do Proec é o “grupo de convivência Renovar e Crescer, que promove apoio e ajuda mútua na busca do envelhecimento saudável e crescimento humano.” Este grupo é formado por 75 pessoas com idades entre 50 e 87 anos que se encontram todos os dias em um dos campi da Universidade para reuniões. Nas

[...] segundas e quartas-feiras realizam-se atividades educativas e socioculturais e, nos outros dias, o grupo tem aulas de alfabetização, fruto da parceria com o Programa Educação e Cidadania da UCSal.

Além deste projeto, existe o chamado “PREAM – Programa de Educação Ambiental” que consiste em desenvolver ações baseadas nos princípios da gestão ambiental, contribuindo para a preservação tanto do ambiente universitário como na sociedade em geral. Entre as atividades desenvolvidas pelo Programa estão a realização de palestras e seminários, implantação da coleta seletiva de lixo, ações educativas e informativas em geral, bem como a capacitação dos seus funcionários.

No município de Canoas no Rio Grande do Sul, a Universidade Luterana do Brasil – ULBRA apoia diversos projetos em diferentes áreas do conhecimento. Possui um projeto chamado “Matemática é Legal” que, segundo informações do endereço eletrônico oficial da ULBRA, desenvolve atividades com adolescentes carentes para ampliar os conceitos matemáticos adquiridos na escola de um modo mais descontraído. Os encontros acontecem semanalmente e, de acordo com a demanda dos adolescentes, os voluntários elaboram questões com os temas de maior dificuldade, além de incentivarem os estudantes através de jogos e desafios. Além deste, a ULBRA também possui outro Projeto que leva, para crianças e adolescentes carentes entre 9 e 16 anos, o “Curso Comunitário de Inglês”. Os acadêmicos dos cursos de Letras e Secretariado Executivo Trilíngue participam deste projeto levando conhecimento básico da língua inglesa para alunos das redes de ensino estadual e municipal.

Outro exemplo de extensão realizada em instituições privadas de ensino superior é o da Universidade Potiguar – UNP que realiza trabalhos na área jurídica e de saúde. As ações extensionistas da área jurídica acontecem por meio do “Núcleo de Práticas Jurídicas”, em que os alunos dos quarto e quinto anos do curso de Direito têm a oportunidade de colocar em prática aquilo que foi visto em sala de aula; de se aperfeiçoar como um futuro Profissional do Direito de prestar serviços à comunidade. Segundo as informações obtidas através do site oficial da UNP, este projeto tem, dentre outros, o objetivo de

[...] supervisionar e executar as atividades do Estágio Curricular do Curso de Direito, mediante a prestação de serviços de consultoria, assessoria e assistência jurídica às pessoas pobres no sentido legal, estabelecendo, desta forma, um forte elo com a comunidade de Natal.

Já na área da saúde, a UNP possuiu Clínicas-Escolas por meio das quais realiza exames como o teste do pezinho, exame preventivo, retirada de pontos, aferição de pressão arterial, também realiza atendimentos em ortopedia e neurologia, terapias individuais e em grupo, faz exames laboratoriais no “Laboratório de Análises Clínicas e Toxicológicas” tudo isso realizado pelos estudantes da área de saúde e com a supervisão dos professores dos cursos.

### A UNIT e suas Práticas Extensionistas

A Universidade Tiradentes – UNIT, assim como as outras universidades que atendem ao dispositivo legal, realiza diversas ações extensionistas no estado de Sergipe através da Diretoria de Pesquisa e Extensão – DPE. Tal Diretoria tem um programa de bolsas de extensão para promover a integração de suas produções à comunidade sergipana. Com projetos na área de educação, saúde e cultura, a Universidade Tiradentes atende comunidades carentes de vários bairros da capital sergipana. Na área da **Educação** a UNIT oferece ensino, através do **Centro de Educação**, à 400 crianças do bairro Industrial e adjacências, filhos de pescadores, domésticas e catadores de lixo. Por este trabalho o projeto foi reconhecido em 2007, pelo Ministério da Educação, como a melhor escola de ensino fundamental de Sergipe.

Na área jurídica a UNIT, tal qual a UNP de Natal, oferece, através do **Escritório Modelo**, atendimento jurídico gratuito, seja em forma de simples orientação ou mesmo impetrando ações complexas a favor da população sergipana. Com esse projeto que conta com a colaboração de profissionais e estagiários do curso de Direito o aluno põe, tal qual os

outros cursos a exemplo de Fisioterapia, Informática, Educação Física e Serviço Social, põem em prática seus aprendizados e atende a população carente naquilo que ela necessita e que os mesmos estejam aptos a oferecer.

No campo da comunicação, a Universidade conta com o **Jornal Laboratório** em que são veiculadas matérias, artigos e reportagens de interesse da comunidade acadêmica, além de temas referentes à cidade, estado ou país. Nesse espaço que, além dos alunos do curso de Jornalismo, conta com professores, a Universidade leva, para além dos seus muros, informações e conhecimento produzido pelos outros cursos que compõem a matriz da instituição. Vale registrar que, além da informação, o jornal também faz divulgação científica.

Há ainda o **Programa Diplomados**, cuja proposta é incentivar os formandos a dar continuidade à vida acadêmica, além de integrá-los em outras atividades e serviços que a UNIT oferece; o **Treinando para o futuro** oferece atividade com base na iniciação desportiva, direcionadas para a faixa etária de 8 a 14 anos; o **Projeto Reformatório** desperta no acadêmico de Direito e Psicologia a consciência das torções que formam o Sistema Penitenciário de Sergipe; já o projeto **UNIT de portas abertas** aproxima a Instituição da comunidade, por meio de um programa de visitas, apresentando as instalações da Universidade.

No ramo da Saúde, a UNIT tem o seu Centro de Saúde, que oportuniza atendimento fisioterapêutico a aproximadamente 3.000 pessoas por mês, por meio de vários convênios; na **Clínica Odontológica** a Universidade oferece atendimento a pacientes de baixa renda, de todas as idades com equipamentos de última linha; com a **Clínica de Bebês** a comunidade tem palestras educacionais e atendimento para ges-

tantes, bebês e seus responsáveis; a **Clínica de Psicologia** tem como objetivo apresentar a prática ética e princípios tecnocientíficos na área de saúde mental; o **Laboratório Central de Biomedicina** dispõe de modernos equipamentos e pessoal técnico especializado para o atendimento ao público e seu laboratório é um dos mais completos das universidades brasileiras.

A UNIT também apoia os trabalhos voltados à **Cultura**. Como exemplo, existe a **Capela da UNIT** que, pensando no resgate dos valores das regiões nordestinas que prezam por terem capelas em seus terrenos, possui o seu espaço de oração; o **Coral Vozes do Amanhã**, iniciado em 2003, faz um trabalho com crianças carentes entre 9 e 11 anos, estudantes do **Centro de Educação**, e mostra aos pais a importância da música para a educação infantil; o **Grupo de Dança** da Universidade Tiradentes que surgiu do projeto apresentado pelo bailarino e coreógrafo Hamilton Marques, tem como objetivo preservar o folclore sergipano; o **Memorial de Sergipe** também oferece um vasto acervo de materiais referentes a história da vida sergipana como, por exemplo, o acervo de pintura em azulejos da artista Rosa Faria, um conjunto de moedas históricas, objetos de figuras ilustres dentre outros artefatos que compõem a história do Estado. Isso tudo posto à disposição de pesquisadores e interessados por temas locais.

O **Paimi**, por sua vez, surgiu em 1997 com o objetivo de atender pessoas a partir de 60 anos, desenvolvendo atividades na área da educação, buscando um aperfeiçoamento cultural, moral, espiritual e intelectual e o **Prêmio Monografia** tem a finalidade de valorizar o papel do estudante, buscando a qualidade científica em sua aprendizagem e estimular entre os discentes a formação profissional e humanística.

Além de todos esses Projetos, a UNIT também apoia, por meio da Diretoria de Pesquisa e Extensão, o Grupo de Pesquisa Sociedade, Educação, História e Memória que elaborou um projeto de extensão com o objetivo de aproximar a Universidade, mais precisamente o Núcleo de Educação a Distância e a sociedade sergipana. O Projeto intitulado “Promoção da integração do NEAD com a comunidade para o conhecimento das realidades dos municípios sergipanos assistidos pela UNITEAD” se configura como um possível canal entre a Unit e a população, pois embora ainda tímido em suas ações, vem oferecendo um serviço qualificado a comunidade, principalmente porque prima pelo conhecimento científico em suas respostas.

#### O Site do GPSEHM

A proposta do site nasceu como forma de divulgar o que os alunos da Unit Ead produziam em termos de conhecimento científico. Isto porque as intenções do GPSEHM é, dentre outras, fazer com que os alunos do EAD, por vezes estigmatizados, tenham um canal de divulgação científica, para além da disseminação. Haja vista a divulgação científica tem por premissa a transmissão de conhecimento de forma mais fácil, pensando menos nos “iniciados” e mais na comunidade em geral. Transformar o projeto do site em um projeto de extensão não se revelou tarefa fácil, pois a noção que se tem de extensão ainda está muito presa aos serviços concretos a exemplo dos benefícios oferecidos pelo curso de Odontologia e mesmo pelo curso de Direito em que os serviços colocados a disposição da população são necessariamente vistos.

O site [www.gpsehm.unit.br](http://www.gpsehm.unit.br) foi então pensado com alguns links que pudessem contemplar a divulgação científica,

mas também outros aspectos que o tornariam mais dinâmicos e mais atrativos, para os não acadêmicos. Assim, nele são encontradas informações sobre os membros do Grupo, através de seus currículos *Lattes*; dados oficiais sobre o estado de Sergipe, contendo, inclusive, jogos de perguntas e respostas (QUIZ) sobre aspectos do Estado; projetos desenvolvidos pelos alunos, bem como links de extrema importância para o universitário e demais interessados pela temática Sociedade, Educação, História e Memória.

O site possui também um *twitter*, o @gpsehm\_se, onde são postadas informações do mundo acadêmico, político e do trabalho, além da Agenda do grupo, na qual são colocadas datas de seminários, congressos, simpósios e demais eventos científicos e/ou de utilidade pública, como vestibulares e concursos.

Além disso, o grupo destina à sociedade um espaço denominado “Pergunte ao Professor”, criado para que as pessoas possam tirar suas dúvidas sobre qualquer tema. É nele que o professor exerce sua função primordial, qual seja fazer chegar à comunidade o que a Academia está pensando e desenvolvendo. Como contraponto, a opção “Fala Cidadão” é o caminho pelo qual a comunidade pode adentrar na Academia, seja enaltecendo, denunciando ou mesmo criticando algum fato social. Com esses dois espaços, o GPSEHM assume sua função extensionista servindo de mediador entre a academia e a comunidade, visto ser essa uma das suas principais metas.

É reservado também um *link* direto com as notícias editadas pelo telejornal diário UNIT Notícias que tratam dos mais diversos assuntos do Estado. Há, do mesmo modo, um espaço destinado à divulgação de vídeos e documentários (ainda por ser preenchido) que tratem de temáticas relacionadas às distintas áreas de conhecimento. Nele será possível

divulgar, conhecer e, por vezes, apreciar o que se está produzindo em termos audiovisuais no Estado. Outro espaço, ainda em construção, é destinado à divulgação dos trabalhos acadêmicos de cunho científico, técnico, experimental, extensionista, jornalístico, dentre outros. Nele os alunos poderão submeter seus trabalhos que, uma vez avaliados positivamente por uma comissão editorial, serão ali veiculados.

O GPOEHM desenvolveu também um espaço específico para divulgação dos projetos da DPE por entender que seus projetos destinados a ações sociais os vinculam à comunidade, fazendo da Universidade e dos grupos que a compõem algo acessível às pessoas, indistintamente. Há, ao mesmo tempo, um espaço denominado "Editorial", através do qual o grupo emite sua opinião sobre os mais diversos temas que incidem no cotidiano. Por fim, o site possui um espaço, ainda não preenchido, reservado aos incentivadores, apoiadores e patrocinadores, pois os membros entendem que merecem ser anunciados aqueles que valorizam ideias.

Como projeto piloto do site tivemos dois trabalhos muito significativos do ponto de vista da iniciação científica. Aproveitando a estrutura oferecida pela UNITEAD de 06 cursos, em 24 polos e com cerca de 4.000 alunos (dados de 2009), em cujos currículos constam a disciplina Fundamentos Antropológicos e Sociológicos, a professora da Disciplina, Raylane Andreza Dias Navarro Barreto, encabeçou durante os dois semestres de 2009, dois projetos desenvolvidos respectivamente em 2009.1 e 2009.2. O primeiro projeto foi denominado "Retrato Social de Sergipe" e o segundo "Conhecendo Sergipe". Os projetos foram desenvolvidos a partir de uma modalidade avaliativa denominada Estudo Dirigido em que o professor fica livre para desenvolver com os alunos o que ele considera relevante para o seu aprendizado.

Assim, foi proposto para compor o "Retrato Social de Sergipe" uma pesquisa de campo no qual os alunos puderam tratar de um problema social e de uma potencialidade de seu município, povoado ou região e para compor o "Conhecendo Sergipe" foi solicitado que ele identificasse representações de seu município, fosse por meio de uma paisagem, de um fenômeno natural, de uma arte ou mesmo de um morador. A forma como foram concebidos os dois projetos foi bastante simples e dividida em três etapas. Assim foi pedido, pelos tutores, que foram previamente capacitados pela professora, que dividissem os alunos em grupo de 3 (com nomes) e que eles elessem, pesquisassem, avaliassem e fizessem o que fora pedido pelo Estudo Dirigido.

A Pesquisa deveria ser descritiva e a abordagem ser qualitativa ou quantitativa a depender das escolhas do grupo. No que concerne a obtenção de informações, poderia ser um levantamento, um estudo de caso, uma pesquisa-ação ou uma pesquisa participante, cujos referenciais já haviam sido trabalhados na disciplina anterior, Metodologia Científica. Assim, os trabalhos tiveram uma duração precisa: 3 semanas, a começar do primeiro dia de aula, sendo entregue cada etapa finalizada no próximo encontro de tutoria. Com isso, o que se queria era treinar o olhar e a participação de cada um dos alunos no seu próprio "lugar".

Para o projeto "Retrato Social de Sergipe" o objetivo do trabalho foi fazer com que o grupo percebesse, através da pesquisa e de maneira sistemática, como nasce e se desenvolve um problema social e uma potencialidade tendo em vista que só a investigação oferece os subsídios necessários para uma possível solução. Assim, na primeira etapa, o grupo, reunido, deveria escolher um problema social a ser investigado, nesse

caso, um problema social que afligisse seu município e/ou região e também deveria escolher uma potencialidade que considerasse relevante para possível investimento.

Uma vez escolhidos – problema social e potencialidade do município ou região, o grupo extraiu o tema, definiu os objetivos a serem buscados, formulou uma hipótese que explicasse o desencadeamento do problema e decidiu tecer a técnica de coleta de dados que seria utilizada na pesquisa: se questionário, formulário e/ou entrevista. Para essa etapa o grupo dispôs de 1h40min, sendo necessários como recursos apenas o uso de papel e caneta. O produto final dessa etapa foi um “Apontamento” enfocando o problema social e a potencialidade, ambos do seu município e/ou região.

A segunda etapa, por sua vez, teve duas fases: a primeira foi a de ida ao campo e que foi realizada durante a semana que antecedeu o encontro tutorial e a segunda, que foi realizada durante o próprio encontro. Os objetivos da primeira e segunda fases respectivamente eram: identificar e registrar fotográfica e etnograficamente *in loco* o problema escolhido. (De preferência a máquina utilizada deveria ter o mínimo de 5 mega pixels ou uma resolução mínima de 300 dpi ou, em último caso, a melhor resolução da máquina usada) e na segunda etapa a elaborar um verbete tratando do problema social escolhido para investigação. A primeira fase deu-se no campo e os alunos fizeram uso das técnicas de observação direta, fotografia e aplicação de formulário e/ou questionário, além de uma pesquisa no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE sobre as informações básicas sobre o Município estudado.

A segunda fase ocorreu em sala de aula onde, reunidos, os alunos puderam refletir acerca do material recolhido durante a pesquisa acerca do problema social e construir um

texto de no mínimo 10 e no máximo de 15 linhas, contendo as principais características da cidade e/ou região (localização do município, número de habitantes, tamanho do município, subsistência, o problema social investigado), além de escolherem as fotografias que mais o representassem além de montar o verbete conforme modelo demonstrado. Para cumprir as fases foram necessários diário de campo, caneta, gravador, máquina fotográfica, formulário e/ou questionário, caneta e papel. O produto foi uma pesquisa descritiva e um verbete sobre o problema social investigado.

A terceira e última etapa, levou em conta as experiências conhecidas através das entrevistas e/ou formulários e da análise das fotografias, que serviram de embasamento para reflexões envolvendo a potencialidade enfocada. Nessa etapa, os grupos apropriaram-se do material coletado acerca da potencialidade do seu município e/ou região e construiu o segundo verbete, tal qual o do Problema social, ou seja, contendo suas principais informações, nesse caso, privilegiando o lado positivo. Feito o texto, escolheram as imagens que melhor os representavam e juntaram as duas produções e compuseram duas páginas, que depois de enviadas para a professora foram revisadas gramaticalmente e avaliadas a partir de critérios como: organização e apresentação, conteúdo, coerência na análise, posicionamento crítico e desenvolvimento lógico dos argumentos. As que melhor foram avaliadas foram reunidas com as outras páginas dos outros grupos e dos outros polos, formando o livro *Retrato Social de Sergipe* de 426 páginas e que consta como um e-book no referido site do GPSEHM.

No segundo semestre de 2009, em uma nova turma, o Estudo Dirigido, como já anunciado, seguiu a mesma estrutura do anterior, mas com objetivos diferentes. Para este

trabalho intitulado “Conhecendo Sergipe” o objetivo foi fazer com que o grupo percebesse, através da pesquisa e também de maneira sistemática, como está composto o seu município (locais, pessoas, serviços, situações dentre outros elementos). Sua justificativa centrava-se no campo antropológico, pois as imagens, assim como a fala constituem-se uma forma importante de representação do real, pois elas registram espaços, ambientes, atores sociais, dentre outros elementos. Por certo, muitas fotografias não foram feitas com esse propósito, mas para cumprir uma função estética, religiosa, política, entretanto, não se pode negar, que a fotografia, bem como a pintura e o desenho têm seu papel na ‘construção cultural’ da sociedade. Por estas razões, as imagens são testemunhas dos arranjos sociais e, sobretudo das maneiras de ver e pensar a realidade tornando-se, muitas vezes, documentos da história. Vale registrar ainda que a fotografia, assim como o texto, é a representação de objetos, pessoas, lugares em meio a outros aspectos e que protege e guarda as informações sobre condições de vida, moda, infraestrutura urbana ou rural, condições de trabalho dentre tantos distintos elementos.

Na primeira etapa os grupos tiveram que fazer um rol das escolhas dos locais, ou personalidades, ou situações que deviam ser fotografadas. Vale ressaltar que as escolhas deviam ter como critério a representatividade (dos locais, personalidades, serviços, situações etc) para o município e que viabilizassem respostas aos questionamentos feitos, ou seja, Quem somos? Onde vivemos? Como trabalhamos? Que saúde, que educação e que justiça temos? Uma vez escolhidos – locais, ou personalidades, ou situações que deveriam ser fotografadas, dividiram a tarefa igualmente entre os membros do grupo, ou seja, quem iria fotografar o quê? Para essa etapa

o grupo dispôs de 01h30 min e tal qual o projeto anterior só necessitou de papel e caneta tendo como produto uma lista com o nome dos membros da equipe e o que seria fotografado durante a semana subsequente.

Na segunda etapa, também com duas fases, a tarefa era fotografar e legendar. Esta tarefa foi feita durante a semana que antecede o 2º encontro e no próprio encontro. O objetivo da primeira etapa era identificar e registrar fotograficamente *in loco* os elementos escolhidos, bem como colher dados sobre o que fotografou; já na segunda fase, o grupo deveria escolher as melhores fotos e legendá-las conforme modelo distribuído. Os recursos para esta fase também eram uma máquina fotográfica, papel e caneta para anotar as informações da legenda além de cópias da autorização do uso de imagem para pessoas e propriedades particulares. Como resultado, os grupos teriam uma série de fotografias que seriam avaliadas a partir dos critérios de: quantitativo de fotos; representatividade das fotos; legibilidade das fotos e confecção da legenda.

Na terceira e última etapa, os grupos construíram os textos explicativos para as imagens, com o mínimo de três linhas digitadas. Uma vez cumpridas as etapas, os grupos se mobilizaram para gravar as fotos na mídia CD-Rom que foi entregue aos respectivos Tutores no último dia de aula e estes encaminharam as mídias para a professora autora do projeto que, por sua vez, as avaliou conforme os critérios de organização e apresentação; conteúdo; coerência, concisão e objetividade. Com mais os bem avaliados foi construído uma galeria dinâmica com cerca de 1000 imagens em *flash* que também foi postada no site do GPSEHM.

Tais trabalhos que aparentemente poderiam ser modestos revelaram-se bastante eficazes no tocante ao conheci-

mento de um panorama geral de como se encontra o estado de Sergipe em termos sociais, gerando um produto significativo do ponto de vista da sociologia do conhecimento, concebida como aquela que estuda as condições sociais de produção de conhecimento. Assim, embora de maneira simples, cada estudante-morador se tornou um cidadão-autor. Ao prefaciar o *Retrato Social de Sergipe*, Fraga avalia:

[...] pode-se afirmar que o resultado desse trabalho contempla as relações sociais envolvidas na produção do conhecimento, na medida em que é o próprio morador quem toma para si a tarefa de refletir acerca do seu meio. É ele quem elabora o conhecimento intelectual e dos usos no ambiente social. De modo que não é apenas a consciência teórica, mas também elementos de natureza não teórica que determinam a produção de conhecimento. Este, por sua vez, proveniente da vida social e das influências e vontades a que o indivíduo está envolvido. (FRAGA, 2011).

Com estes trabalhos, os alunos dos primeiros períodos dos cursos EAD da Universidade Tiradentes (turmas 2009.1 e 2009.2) possibilitam subsídios aos gestores dos municípios sergipanos e demais empreendedores, no que diz respeito à problemática de suas comunidades com vistas a um desenvolvimento sustentável. Isto porque as coletas das informações se revelaram muito preocupadas com os problemas, as potencialidades e as representações de seus "lugares".

Os projetos desenvolvidos estiveram fundamentados na possibilidade da conscientização e transformação dos atores sociais e de seu espaço social. Seja através do processo de conscientização do cidadão, no reconhecimento do lugar em que vive, seja através de práticas do próprio indivíduo reconhecendo-se como cidadão, promovendo a melhoria do seu meio

ambiente, seja identificando os problemas sociais que afligem o seu município, seja reconhecendo suas potencialidades ou ainda identificando em seu espaço signos de representações.

### Considerações Finais

A extensão universitária tem o objetivo de levar conhecimento, cultura e lazer para além dos muros das Instituições de Ensino Superior – IES promovendo, desta forma, a interação entre a comunidade e a academia de modo que os conhecimentos obtidos pelos acadêmicos, através do ensino e das pesquisas realizados dentro das universidades, sejam revertidos em benefícios tanto para os próprios estudantes quanto para sua comunidade, procurando sempre diagnosticar os problemas enfrentados e buscar soluções eficazes para resolvê-los.

Com todo o exposto, o que se pretende é mostrar que a extensão pode ser realizada também a distância, como acontece com alguns dos projetos realizados pelo GPSEHM que acompanha as mudanças tecnológicas e aproveita os novos recursos e interfaces para levar conhecimento e cultura a uma gama muito maior de pessoas uma vez que, através do site, consegue fazer com que qualquer pessoa em qualquer lugar do país tenha acesso a informação de qualidade e tenha a oportunidade de conhecer o Estado de Sergipe sob diversos ângulos sejam eles culturais, políticos ou econômicos. Deve-se considerar, entretanto, que a atividade de pesquisa pressupõe a concepção de um método adequado de coleta de dados e de reflexão permanente sobre o que se pretende enfocar, isto é, todas essas atividades propostas constituem-se, naturalmente, em atividades de pesquisa e extensão, mas não se esgotam nelas.

## Referências

- BERGER, Peter. *Perspectivas sociológicas: uma visão humanística*. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
- BRASIL. Constituição. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado, 1988.
- BRASIL. Plano Nacional de Extensão Universitária. Edição Atualizada. 2000/2001. Disponível em: [http://proex.epm.br/projetossociais/renex/plano\\_nacional.htm](http://proex.epm.br/projetossociais/renex/plano_nacional.htm). Acesso: 25 out. 2010.
- COSTA, Cristina. *Sociologia: introdução à ciência da sociedade*. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2007.
- GPSDR. *Editorial*. Disponível em: <http://www.gpsdr.unit.br/editorial/>. Acesso: 12 nov. 2010.
- UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. *Extensão*. Disponível em: <http://www4.usp.br/index.php/extensao-up>. Acesso: 16 nov. 2010.
- NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. *Políticas de extensão universitária brasileira*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.
- RODRIGUÊS, Auro de Jesus. *Metodologia científica*. Aracaju: UNIT, 2009.
- SANTANA, Claudivan da Silva; SANTOS, Márcia Maria Silva; BARRETO, Raylane Andreza Dias Navarro. *Retrato social de Sergipe*. Aracaju: UNIT, 2011.
- SILVA, Oberdan Dias da. *O que é extensão universitária?*. Disponível em: <http://www.lidora.info/ecientificocultural/ECC2/artigos/oberdan9.html>. Acesso: 13 set. 2010.
- UNIVERSIDADE TIRADENTES. *Extensão*. Disponível em: [http://www.unit.br/página\\_inicial/extensão/programa\\_diplomados.aspx](http://www.unit.br/página_inicial/extensão/programa_diplomados.aspx). Acesso: 22 out. 2010.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. *Extensão*. Disponível em: [http://www.sigaa.ufrn.br/sigaa/public/extensao/consulta\\_extensao.jsf](http://www.sigaa.ufrn.br/sigaa/public/extensao/consulta_extensao.jsf). Acesso: 16 nov. 2010.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. *Pró-Reitoria de Extensão*. Disponível em: <http://www.proex.ufes.br/?q=node/151>. Acesso: 16 nov. 2010.
- UNIVERSIDADE SALVADOR. *Extensão*. Disponível em: <http://engajamentocidadao.unifacs.br/picc-programa-inter-no-de-consumo-consciente/>. Acesso: 17 nov. 2010.
- UNIVERSIDADE POTIGUAR. *Extensão*. Disponível em: <http://www.unp.br/jportal/portal.jsf?pagina=11830>. Acesso: 17 nov. 2010.
- UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR. *Extensão e Ação Comunitária*. Disponível em: <http://www.ucsal.br/>. Acesso: 18 nov. 2010.
- UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL. *Extensão e Assuntos Comunitários*. Disponível em: <http://www.ulbra.br/extensao/>. Acesso: 18 nov. 2010.

